

**PROBLEMAS CRÔNICOS DE COLUNA/DOR NAS
COSTAS EM TRABALHADORES FEIRANTES DE
GUANAMBI/BA****CHRONIC PROBLEMS OF SPINE / BACK PAIN IN
TRADING WORKERS IN GUANAMBI/BA**

Tatiane Nogueira Costa^{1,*} /
Andréia de Souza Santos¹ / Rebeca de Jesus Silva¹ /
Maiane Silva Pereira¹ / Marcela Andrade Rios¹

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas que afetam a condição musculoesquelética representam um dos principais problemas para a saúde da população, principalmente na fase produtiva da vida. Entre essas doenças, destacam-se os problemas crônicos de coluna (PCC). Os problemas crônicos de coluna incluem as dores cervicais, torácicas, ciáticas e as dores lombares (MALTA et al., 2017).

Considerada uma das principais causas de aposentadoria por invalidez, os PCC além de exigirem maior demanda por serviços de saúde, podem gerar incapacidade, redução da funcionalidade e afastamentos do trabalho. Assim, afetam a qualidade de vida do trabalhador na realização de suas atividades diárias, gerando limitações no trabalho e consequente impacto na economia (OLIVEIRA et al., 2020).

Além disso, verifica-se que este é um problema frequente para grande parte dos trabalhadores informais, que estão expostos a diversos fatores que podem influenciar a ocorrência e/ou agravamento de dores/doença nas costas. Assim, considerando as condições de trabalho as quais os feirantes estão inseridos, somado à vulnerabilidade quanto aos aspectos assistenciais à saúde, trabalhistas e previdenciários, as doenças da coluna podem afetar em sobremaneira este grupo populacional (DIAZ; GODOY; ALMEIDA, 2003).

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas que afetam a condição musculoesquelética representam um dos principais problemas para a saúde da população, principalmente na fase produtiva da vida. Entre essas doenças, destacam-se os problemas crônicos de coluna (PCC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, censitário e transversal. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciada a prevalência de 40,1% na região lombar, 35,7% na região dorsal e 21,1% na região cervical. Relacionado às variáveis sociodemográficas verificou-se que a doença/dor nas costas é predominante na região lombar em todas as categorias, sendo prevalente nas mulheres (45,8%), em indivíduos de 41 a 59 anos (43%), casados (43,1%) e que estudaram até o ensino fundamental (43,8%). **Conclusão:** Devido às condições laborais e ao desamparo legal dos trabalhos informais do comércio, destaca-se a necessidade de investimento em pesquisas, em ações educativas e em melhorias da infraestrutura do mercado.

Palavras-chave: Dor nas costas. Epidemiologia. Saúde do trabalhador

ABSTRACT

Introduction: Chronic diseases that affect the musculoskeletal condition represent one of the main problems for the health of the population, especially in the productive phase of life. Among these diseases, chronic back problems (CCP) stand out. **Methodology:** This is an epidemiological, census and cross-sectional study. **Results and Discussion:** A prevalence of 40.1% in the lumbar region, 35.7% in the dorsal region and 21.1% in the cervical region was evidenced. Related to sociodemographic variables, it was found that the disease/back pain is predominant in the lumbar region in all categories, being prevalent in women (45.8%), in individuals aged 41 to 59 years (43%), married (43.1%) and who studied up to elementary school (43.8%). **Conclusion:** Due to working conditions and the legal helplessness of informal trade jobs, there is a need to invest in research, educational activities and improvements in market infrastructure.

Keywords: Back Pain. Epidemiology. Worker's Health.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil
*E-mail para correspondência: tnc.enf@gmail.com

Nesse contexto, nota-se a relevância dos estudos acerca da prevalência de doença/dor na coluna vertebral de trabalhadores informais, bem como seus fatores associados, a fim de contribuir para o conhecimento do panorama dessas doenças, que afetam a qualidade de vida do indivíduo, a realização de suas atividades cotidianas, ocasiona limitações e incapacidades relacionadas ao trabalho.

Com base no exposto, esta pesquisa tem por objetivo descrever a prevalência de problemas crônicos de coluna autorreferidos por trabalhadores informais feirantes, segundo variáveis sociodemográficas, ocupacionais, de estilo de vida e condições de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, com dados do projeto “Condições laborais e de saúde de trabalhadores feirantes informais: estudo prospectivo”. A coleta de dados foi realizada, entre os meses de janeiro e março de 2018, por meio de aplicação de formulário a todos os trabalhadores do Mercado Municipal de Guanambi, com idade igual ou superior a 16 anos que aceitaram participar do estudo. As variáveis foram categorizadas segundo as características sociodemográficas. Para avaliar a existência doença/dor nas costas, foram estudadas as variáveis constantes no questionário nórdico de sintomas osteomusculares, referente à dor/dormência, formigamento ou desconforto nas regiões cervical, dorsal ou lombar, sendo considerado “caso de doença/dor nas costas” o feirante que referiu estes sintomas com “frequência” ou “sempre” nestas regiões.

Os dados foram analisados por meio do software IBM SPSS, versão 22 e estimou-se as prevalências das variáveis estudadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob parecer 2.373.330.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados os dados relativos à doença/dor nas costas nas regiões cervical, dorsal e lombar, autorreferidas por trabalhadores informais feirantes, segundo variáveis sociodemográficas. Como resultado, foi evidenciada a prevalência do desfecho de 40,1% na região lombar, 35,7% na região dorsal e 21,1% na região cervical.

Relacionado às variáveis sociodemográficas verificou-se que a doença/dor nas costas é predominante na região lombar em todas as categorias, sendo prevalente nas mulheres (45,8%), em indivíduos de 41 a 59 anos (43%), casados (43,1%) e que estudaram até o ensino fundamental (43,8%).

Ao longo dos anos a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal e informal, cresceu exponencialmente, alcançando por volta de 40% da mão de obra em diversos países. Entretanto, grande parte destas estão inseridas em trabalhos precarizados do setor informal como forma de sobrevivência (RODRIGUES, 2019).

Além disso, as feirantes estão mais suscetíveis à lombalgia, já que existem diversos aspectos que favorecem o aparecimento e/ou agravamento desse distúrbio osteomuscular, tais como: sobrecarga de trabalho tendo em vista os diversos papéis que desempenha, hormônios sexuais, estatura e menor tolerância à dor (FILLINGIM, 2003).

É sabido que quanto mais tempo se vive, maior é o tempo de exposição a fatores estressantes e ofensivos ao corpo. Desta forma, as lombalgias crônicas são mais comuns nas faixas etárias acima de 40 anos, como também a incapacidade

dade por dor lombar; haja vista que as mudanças provocadas pelo envelhecimento e desgaste físico no trabalho, podem gerar patologias degenerativas e progressivas na coluna vertebral (SIMAS, 2020).

É possível verificar a relação da prevalência de patologias e sintomas dos trabalhadores feirantes, por meio da autorreferência de dados sociodemográficos. A exemplo, os trabalhadores casados além das atividades laborais possuem muitas responsabilidades e demandas cotidianas que podem sobrecarregar o corpo e causar malefícios para saúde. Dessa maneira, muitos destes são acometidos por problemas osteomusculares, sendo predominante nesta população a lombalgia (LIMA *et al*, 2022).

As condições em que os indivíduos de baixa escolaridade estão inseridos, como ambientes e estilo de vida socioeconomicamente desfavorecidos, menor conhecimento e educação em saúde, que não estão disponíveis ou adequadamente direcionados às pessoas com baixa escolaridade, corroboram para a prevalência da lombalgia neste grupo. Além disso, no cotidiano de feirantes com baixa escolaridade, tanto no domicílio, como no trabalho, é comum a presença de ocupações variadas e com aumento da carga física de trabalho, que também são fatores de risco para a dor lombar (SIMAS, 2020).

CONCLUSÕES

Nesse contexto, nota-se a relevância dos estudos acerca da prevalência de doença/dor na coluna vertebral de trabalhadores informais, bem como seus fatores associados, a fim de contribuir para o conhecimento do panorama dessas doenças que, além de afetarem a qualidade de vida do indivíduo na realização de suas atividades cotidianas, geram impactos socioeconômicos negativos, por ocasionar limitações e incapacidades relacionadas ao trabalho.

Devido às condições laborais e ao desamparo legal dos trabalhos informais do comércio, destaca-se a necessidade de investimento em pesquisas, em ações educativas e em melhorias da infraestrutura do mercado.

REFERÊNCIAS

- DIAS, E. C.; GODOY, S. C. B.; ALENCAR, V. Desafio da abordagem multidisciplinar da lombalgia ocupacional. **Rev. Min. Enf.**, v. 7, n. 1, p. 67-72, jan./jul., 2003.
- FILLINGIM RB. Sex-Related influences on pain: a review of mechanisms and clinical implications. **Rehabilitation Psychology**. 2003;48(3):165-174.
- LIMA *et al*. FACES DO TRABALHO INFORMAL NO CENTRO DE QUIXADÁ. **Rev. Expr. Catól.**, v. 11, n. 1; Jan - Jun; 2022.
- MALTA, D. C, *et al*. Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. **Rev Saude Publica**, 51 Supl 1:9s. 2017.
- OLIVEIRA, C. V. A, *et al*. Prevalência e fatores associados a problema crônico de coluna em mulheres em idade fértil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(3):1041-1049, 2020.
- RODRIGUES RP, SANTOS KOB. Lombalgia e alterações funcionais em feirantes: um estudo transversal. **Rev Pesqui Fisioter**, 9(3):307-315, 2019.
- SIMAS JMM, RAMOS MCVA, SOUZA FG, ALENCAR MCB. Perfil de trabalhadores com lombalgia atendidos em um serviço de saúde. **Rev Pesqui Fisioter**, 10(3):385-392, 2020.